

Assessoria de Imprensa

Aviva Obst
Telefone +351 934 728 964
Email aviva@avivaobst.com

Produção e Assistência Curatorial

Tiago Pereira
Telefone +351 927 964 170
Email info@kindredspiritprojects.com

Telefone +351 217 162 220
Morada Rua da Boavista 54
1200-068 Lisboa, PT

Email info@kindredspiritprojects.com
Instagram @kindredspiritprojects
Website www.kindredspiritprojects.com

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

Kindred Spirit é um espaço expositivo, sem fins lucrativos, que opera na lógica de uma acção colaborativa. Sediado em Lisboa, mas procurando uma abrangência nacional e internacional, a sua actuação baseia-se na criação e no debate de conteúdos, apoiados na combinação de um plano curatorial, editorial e educacional. O seu propósito consiste no incremento da criação artística contemporânea e na sua aproximação a vários públicos para, de modo inclusivo, procurar modelos de trabalho que promovam a concepção, a discussão e a reflexão crítica das artes visuais.

Kindred Spirit é um espaço concebido e dirigido por Sérgio Fazenda Rodrigues, que assenta na programação de um ciclo de exposições (*In the Present Now*) e um conjunto de atividades paralelas (*Hosts*) que problematizam, questionam e refletem a atualidade.

As exposições concebem-se em registo colaborativo, promovendo o desenvolvimento maioritário de obras inéditas, alicerçadas num diálogo entre artistas, curadores e espaços expositivos. Cada exposição é acompanhada por um catálogo bilingue, em que se aprofunda e documenta o trabalho produzido, apresentado também, pontualmente, fora de Portugal.



Kindred Spirit
Vista Exterior do Espaço

Canhoto As Zurdo	22 Maio - 18 Julho	2024	Lisboa, PT
-------------------------	---------------------------	-------------	-------------------

Comunicado de Imprensa A exposição *Canhoto As Zurdo*, explora a complementaridade entre o trabalho dos artistas Nuno Sousa Vieira (1971, Portugal) e Tamara Arroyo (1972, Espanha).
Curada por Sérgio Fazenda Rodrigues (1973, Portugal) e Virginia Torrente (1963, Espanha), a exposição promove o diálogo em torno de uma afinidade de interesses e processos de trabalho, que problematizam o limite como palco ou lugar de transição.
Sousa Vieira aborda a leitura do espaço, assente no desvio do uso e da percepção. Incidindo no desenho do gesto e da proximidade, e gravitando entre a esfera doméstica e laboral, o artista apropria-se de elementos de uma vivência quotidiana para, poeticamente, transformar a sua expressão. Portas e janelas alteram um olhar tipificado, de moldura padronizada, gerindo a experiência de uma passagem complexa e singular.
Assente no reconhecimento e na subversão de elementos banais, de cultura urbana, Arroyo aborda o contorno do espaço público, promovendo uma leitura politizada dos seus limites. Guardas, varandins e outros elementos de rua alteram a sua objectualidade para, indagando o observador, gerir a indefinição de um outro lugar.



Nuno Sousa Vieira

Procuramo-nos, 2024

Janela de madeira intervencionada, ferragens, madeira
de mogno e sola de borracha do atelier SIMALA

193 x 150 x 265 cm

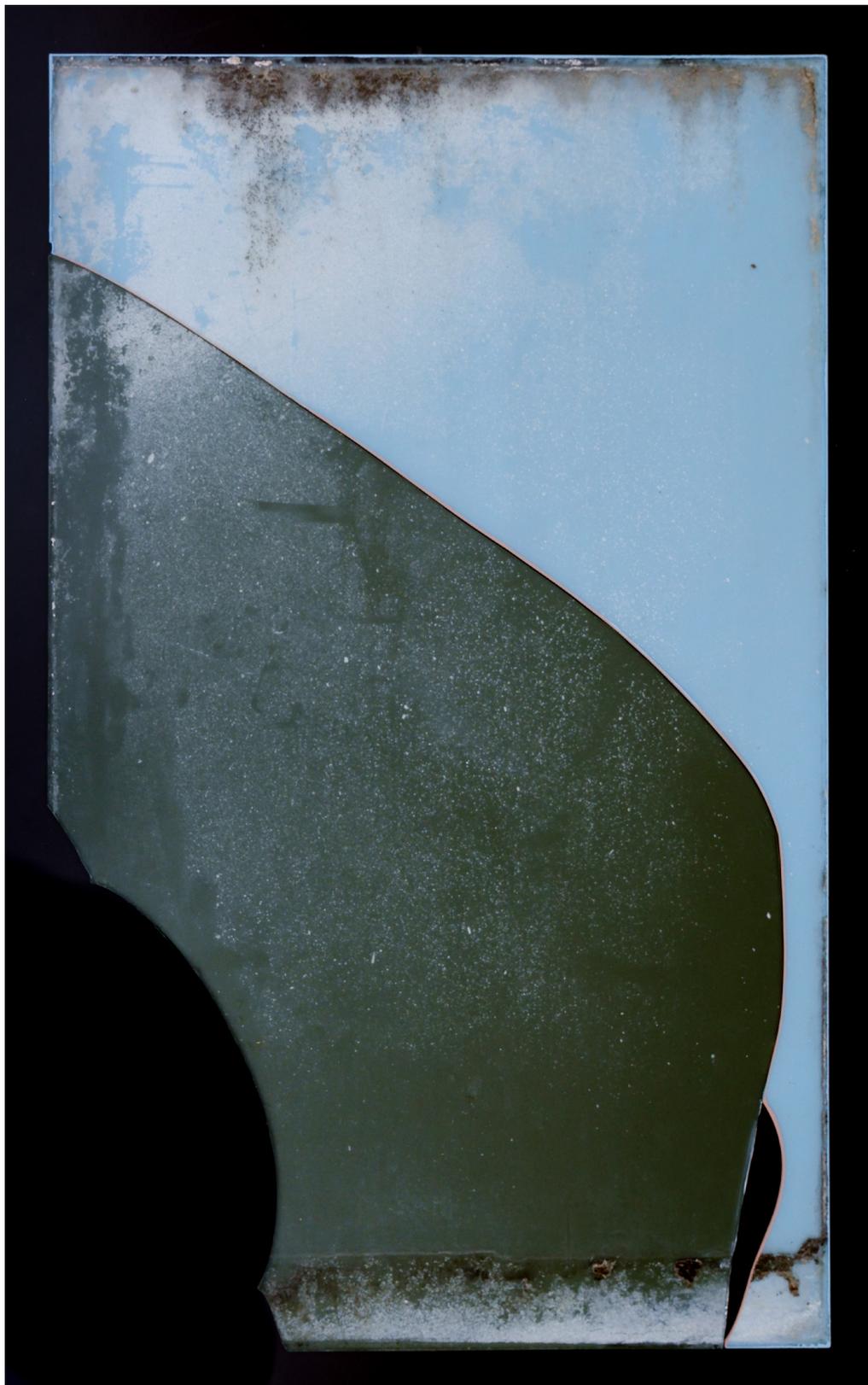


Nuno Sousa Vieira

Visão embaçada (3ª série), 2024

Tinta acrílica sobre vidros partidos do atelier SIMALA

103 x 61 cm



Nuno Sousa Vieira

Visão embaçada (3ª série), 2024

Tinta acrílica sobre vidros partidos do atelier SIMALA

103 x 61 cm



Nuno Sousa Vieira

Visão embaçada (3ª série), 2024

Tinta acrílica sobre vidros partidos do atelier SIMALA

103 x 61 cm



Tamara Arroyo
Estructuras IV, 2016
Módulos de ferro pintado de preto
Dimensões variáveis



Tamara Arroyo

De la misma condición, 2023

Ferro esmaltado, azulejos encontrados com esmalte,
verniz

75 x 95 x 3 cm (janela), 21 x 95 x 4 cm (expositor)



Tamara Arroyo
Antropologia urbana, 2021
Cerâmica esmaltada
50 x 35 x 35 cm



Tamara Arroyo
Antropologia urbana, 2021
Cerâmica esmaltada
2 x 25 x 20 cm

Bio	Artistas
Nuno Sousa Vieira	<p>Nuno Sousa Vieira (Leiria, Portugal, 1971) vive e trabalha entre Leiria e Lisboa. Doutorada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com a tese intitulada: <i>O Ateliê - Do Mundo Para o Lugar. Sala de Exposição (1971/2015)</i>.</p> <p>Das suas exposições destacam-se: <i>Inhabitants ou imitar o andar</i>, 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa (2023); <i>Linha Funda</i>, Fundação Carmona e Costa, Lisboa (2020); <i>Constelações: uma coreografia de gestos mínimos</i>, curadoria de Ana Rito & Hugo Barata, Museu Colecção Berardo, CCB, Lisboa (2019); <i>Portugal Portugueses</i>, curadoria de Emanuel Araújo, Museu Afro Brasil, São Paulo (2016); <i>Um ateliê, uma fábrica e uma sala de exposição, nem sempre por esta ordem</i>, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra (2013); <i>Somos nós que mudamos quando tomamos efectivamente conhecimento do outro</i>, Pavilhão Branco, Lisboa (2011); <i>Don't underestimate the impact of the workplace</i> (comissariada pela MA Curatorial Practice, University College Falmouth), Newlyn Art Gallery, Newlyn; <i>Let's Talk About Houses: When Art Speaks Architecture [BUILDING, UNBUILDING, INHABIT]</i>, curadoria de Delfim Sardo, Museu do Chiado, Lisboa (2010).</p> <p>Colecções nacionais e internacionais incluem: PINTA - América Latina, Miami, EUA; Museu de Arte Moderna (MAM), Rio de Janeiro, Brasil; Colección Navacerrada, Madrid, Espanha; Teixeira de Freitas, Portugal; Colecção António Cachola, Elvas, Portugal; Colecção Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; e Colecção de Arte Contemporânea do Estado, Portugal.</p>
Tamara Arroyo	<p>Tamara Arroyo (Madrid, España, 1972), licenciada em Belas Artes pela Universidade Complutense de Madrid, está actualmente a realizar o doutoramento em investigação artística na mesma universidade.</p> <p>Realizou exposições individuais e colectivas no Centro de Arte Dos de Mayo, La Casa Encendida, Matadero, CentroCentro e Real Academia de Bellas Artes, todas em Madrid; no Baluard Museu d'Art Modern i Contemporani, Casa da Cultura de Felanitx e Addaya Centre d'Art Contemporary em Maiorca; ArtistxArtist em Havana; CAC e MAC Genalguacil em Málaga; Fundação BilbaoArte em Bilbao; Fundação Cajamurcia em Cartagena; Real Academia de Espanha em Roma; IVAM em Valência e na 10ª Bienal de Pamplona.</p> <p>A sua obra pode ser encontrada nas colecções do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Centro de Arte Dos de Mayo (CA2M), Colecção DKV, Fundação Banco Sabadell, Colecção Universidad de Nebrija, AECID/ Real Academia de Espanha em Roma, Colecção ABC, Câmara Municipal de Palma de Maiorca, Câmara Municipal de Pamplona, Colecção Unicaja, Museu de Pollença, Câmara Provincial de Orense, UNED, INJUVE - Ministério das Obras Públicas e Governo da Extremadura.</p>

Bio	Curadores
Sérgio Fazenda Rodrigues	<p>Sérgio Fazenda Rodrigues (Lisboa, 1973) é arquitecto, curador e editor. Foi professor na Universidade dos Açores (2005-2012), na Escola Universitária Vasco da Gama (2013/14) e na Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa (2019/20), dedicando-se actualmente à divulgação, crítica e curadoria de artes visuais. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), tendo participado em 2015 na sua direcção, em Portugal.</p> <p>É o fundador e curador do espaço independente <i>Kindred Spirit</i>, em Lisboa. Com Celina Brás, é sócio da empresa <i>Making Art Happen</i>, que reúne a revista de arte <i>Contemporânea</i> e a <i>APP Portugal Art Guide</i>. Foi assessor cultural permanente do Governo Regional dos Açores / Direcção Regional da Cultura, tendo entre 2010 e 2012 sido responsável pela gestão da Colecção de Arte Contemporânea do Governo Regional dos Açores e pela programação de exposições no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas. Integrou vários júris de apoio do Governo Português / Direcção Geral das Artes, Governo Regional dos Açores / Direcção Regional da Cultura, Ágora - Cultura e Desporto / Câmara Municipal do Porto, EGEAC-Galerias Municipais de Lisboa (Atelier-Museu Júlio Pomar), e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. O seu trabalho tem-se desenvolvido de forma independente, em colaboração com instituições, galerias, coleccionadores e espaços independentes em Portugal, Espanha, Bélgica e Inglaterra.</p>
Virginia Torrente	<p>Virginia Torrente (Bilbao, 1963) é comissária independente. Entre 1986 a 1992, trabalhou como diretora da galeria e editora de livros de arte Estampa. De 1993 a 1999, foi chefe de colecção e exposições da Colecção Arte Contemporânea, Madrid. Entre 2000 e 2003, foi comissária chefe do Museu Patio Herreriano de Valladolid. De 2004 a 2006, foi responsável pela Direcção Artística da Casa da América em Madrid, desenvolvendo um intenso programa de exposições individuais de artistas espanhóis, portugueses e latino-americanos, a maioria concebida e produzida especificamente para os espaços expositivos da Casa da América. Desde 1999 até 2008, foi co-curadora do projecto independente Doméstico, juntamente com Giulietta Speranza, Andrés Mengs, Teodora Diamantopoulos e Joaquín García, organizando exposições em espaços não convencionais para arte contemporânea em Madrid. Desde 2007, trabalha como comissária independente para museus e centros de arte em Espanha, Portugal e América Latina: Patricia Gadea no MNCARS, Gilda Mantilla e Raimond Chaves no CentroCentro, Guillermo Mora e Miquel Mont na Tabacalera, Jacobo Castellano e Noé Sendas na Appleton Square, e uma extensa série de exposições individuais e colectivas onde predominam as ideias de produção e construção site-specific, o uso do desenho como matriz da obra e a colaboração como base de trabalho incentivada entre os artistas expostos.</p>



Embaixada de Portugal
em Madrid



3
+ 1

NF /

Com o apoio de **EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESPANHA / CAMÕES, I.P / 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA / GALERÍA NIEVES FERNÁNDEZ**
Em parceria com **NADIE NUNCA NADA NO**
Esta entidade é membro da **REDE PORTUGUESA DE ARTE CONTEMPORÂNEA**